



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

JANE LUCIANO HERMOGENES

**FOLIAS DO DIVINO ESPIRÍTO SANTO: TRADIÇÕES E
RELIGIOSIDADE DE ARRAIAS/TO.**

Arraias (TO)
2021

JANE LUCIANO HERMOGENES

**FOLIAS DO DIVINO ESPÍRITO SANTO: TRADIÇÕES E
RELIGIOSIDADE DE ARRAIAS/TO**

Artigo foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário Prof. Dr. Sérgio Jacintho Leonor, Curso de Pedagogia para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Dr. Erasmo Baltazar Valadão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

J33f Jane Luciano, Hermogenes.

Folias do Divino Espirito Santo: tradições e religiosidade da Arraias/TO . /
Hermogenes Jane Luciano. – Arraias, TO, 2022.

39 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2022.

Orientador: Erasmo Baltazar Valadão

1. Tradição. 2. Religiosidade. 3. Folia do Divino Espirito Santo. 4. Arraias-
Tocantins. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

JANE LUCIANO HERMOGENES

**FOLIAS DO DIVINO ESPÍRITO SANTO, TRADIÇÕES E
RELIGIOSIDADE DE ARRAIAS/TO**

Artigo foi avaliado e apresentado à UFT –
Universidade Federal do Tocantins –
Campus Universitário de Arraias, Curso de
Pedagogia, para obtenção do título de
Pedagogo e aprovada em sua forma final
pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 13 /04 / 2021

Banca Examinadora



Prof. Dr. Erasmo Baltazar Valadão, UFT. Orientador



Prof.^a Dr.^a Magda Pereira Costa, UFT. Avaliadora 1



Prof. Esp. Hugo Junio ferreira de Souza, UFT. Avaliador 2

Em primeiro lugar, a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente ao meu Deus, pela vida e a capacidade cognitiva de aprender e compreender.

A minha mãe Dalvina Pereira de Almeida, por sempre me apoiar em todos os meus momentos.

Ao Pe. Marcos Aurélio Ramalho Alves, Pe. Deusimar Correia Dias e Monsenhor Jones, que me deram apoio e colaboraram com essa pesquisa.

Aos professores e meus colegas Valquíria Santos, Silvon Ferreira dos Santos e Karine Silva Gomes pela parceria durante o curso.

Ao professor orientador, Dr. Erasmo Baltazar Valadão, por me orientar na confecção deste trabalho.

Ao professor da disciplina, Prof. Esp. Hugo Junio Ferreira dos Santos, por sua dedicação e apoio na elaboração deste trabalho.

RESUMO

O presente artigo busca discorrer sobre uma tradição e religiosidade presente no município de Arraias-Tocantins, com ênfase para o modo como ocorrem as três folias tradicionais do Divino Espírito Santo. Teve como objetivo geral, analisar o sentido que a folia do Divino Espírito Santo tem para as futuras gerações, pois a partir dos relatos dos foliões esta tradição é reforçada em sua relevância. A metodologia utilizada caracterizou-se de abordagem qualitativa, natureza aplicada, com cunho exploratório e de procedimentos bibliográfico e de campo. Este tipo é utilizado sempre que essencial para extrair as informações diretamente das pessoas e necessitam que os dados possam ser coletados de uma amostra significada para que, posteriormente, as conclusões sejam obtidas. Ao analisar os resultados obtidos, torna-se evidente que a nova geração compreenda os fatores emocionais, culturais, afetivos e espirituais que tem a Folia do Divino Espírito Santo. Tomar essa temática como objeto de estudo do trabalho de conclusão de curso vai ao encontro de afirmar essa rica tradição no município de Arraias-TO.

Palavras-chaves: Tradição. Religiosidade. Folia do Divino Espírito Santo. Arraias-Tocantins.

ABSTRACT

This article seeks to discuss a tradition and religiosity present in the municipality of Arraias- Tocantins, with emphasis on the way that it occurs as three traditional folias of the Divino Espírito Santo that travels through it and its surrounding regions. It had as general objective, analysis of the meaning that a leaf of Divino Espírito Santo has for future generations, because from the revelers' reports this tradition is reinforced in your company. The methodology used was characterized by a qualitative approach, applied nature, with an exploratory nature and bibliographic and field procedures. This type is used whenever essential to extract the information directly from the people and data that the data can be collected from a significant sample so that, later on, they can be identified earlier. When analyzing the results obtained, it becomes evident that the new generation understands the emotional, cultural, affective and spiritual factors that the Folia do Divino Espírito Santo has. Taking this theme as the object of study of the course conclusion work is in line with affirming this rich tradition in the municipality of Arraias-TO.

Key-words: Tradition. Religiosity. Folia do Divino Espírito Santo. Arraias-Tocantins.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 A cultura local de Arraias (TO)	12
2.2 O surgimento das folias em Arraias (TO)	17
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
4.1 Rituais da folia	21
4.2 Aplicação do questionário	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta uma nova abordagem das folias do Divino Espírito Santo. Por meio destas tradições culturais, as folias tem relevante papel de afirmar a tradição popular expressando a religiosidade do município de Arraias.

Tendo em vista os desdobramentos e os impactos da pandemia do novo COVID-19, a discussão sobre a temática não pode ser aprofundada nos trabalhos de coleta dos dados. A intenção era o acompanhamento em tempo real das folias, pois os eventos religiosos estavam proibidos pelo fato de ter o distanciamento social e, deste modo, o giro das folias ficaram impedidos. Não teve como tirar fotos e nem pesquisar as outras duas folias que giram concomitantes, embora em rotas distintas. Logo, tornou-se inviável entrevistas com um maior número de pessoas, porém foi utilizado a experiência de outros anos e os possíveis registros mantendo sempre os protocolos de segurança na coleta dos dados.

FILHO, complementa que;

As folias precursoras dos populares festejos do Espírito Santo possuíam na roça um conjunto de formalidades, um repertório de quadras de recurso, tão primitivos e completos, que, a um momento dado, punham em contribuição não só a espontaneidade religiosa, mas ainda a generosidade de hospitaleira daquela boa gente, que não conhecia obstáculos no cumprimento de tradicionais deveres (p.56).

Ainda nas reflexões de Filho, boa parte da cultura que se encontra hoje no Estado do Tocantins foi repassada de geração para geração durante todos estes anos, seja pela interferência familiar e/ou através do próprio processo de colonização desta região. Assim, esta pesquisa visa trazer a essência das tradições culturais para o povo do município de Arraias Tocantins, visto que no decorrer dos anos, esta rica tradição religiosa está se perdendo, seja por falta de interesse de ambas as partes, isto é, dos mais velhos que não tem o interesse de repassar como deveria e/ou dos mais novos por não ter a disposição de cobrar esse direito e tão pouco de aprender.

Neste contexto, é necessário ainda definir o conceito de religiosidade, que segundo; ANDRADE:

Ao projetar sua salvação neste mundo, o homem religioso atribui poder ao milagre Como resposta imediata à sua angústia. É à procura de um milagre que as pessoas se dirigem aos santuários. As bênçãos, a proteção, os milagres correm de boca em boca, alongando a fila de novos adeptos. Contar a proteção recebida em tal circunstância fica sendo a maneira de pregar e de propagar a vida dos santos (p. 256).

Corroborando com a afirmação acima, a religiosidade aproxima as pessoas e lhes dão um sentido maior de comunidade. O caráter de uma ascendência espiritual perpassa pela celebração do sagrado e dá a festa um caráter de identidade, capaz de manter coerentes os interesses e vivências díspares. Estes sujeitos, portanto, tornam-se uníssonos por meio das práticas culturais que transforma-se em tradições e rompem as ações do dia-a-dia, como por exemplo: dançar, cantar e rezar efusivamente, fazer promessas, romarias, procissões e festas (FILHO, 1999).

Deste modo, compreender as manifestações que envolvem a religiosidade como o sagrado e o profano, isto é, o que é divino se torna uma busca pela identificação das práticas e experiências culturais dos elementos religiosos de uma determinada cultura que os foliões possa experimentar como uma atividade religiosa, bem como, buscar na memória do grupo participante desta manifestação algo que seja antigo, o que foi uma das estruturas para o desenvolvimento desta pesquisa.

Segundo Xavier, o festejo do Divino é uma manifestação que anuncia a presença do Espírito Santo, por meio do Festejo e do giro da folia do divino. É caracterizada como uma festa de caráter popular que rompe as fronteiras milenares e conservam tanto a religiosidade no festejo ao santo: celebrações, novenas e missas, como também, as tradições que envolvem os festejos culturais, que retornando a temática denominam-se como: Folia do Divino.

Em Arraias, o festejo do Divino Espírito Santo tem início no mês de maio, nove dias antes da festa de Pentecostes acontecer, realiza-se o primeiro dia de novena e neste mesmo dia, após o novenário, em frente à igreja levanta-se o mastro, que simboliza Jesus Cristo em meio do seu povo que vem acompanhada de uma bela dança de súa. Logo, os participantes se dirigem à casa de matreiros onde são oferecidos os doces, bolos e bebidas. As celebrações das novenas são realizadas a cada noite por um determinado grupo ou mais grupos da Igreja Católica. Este festejo finaliza-se com uma missa no dia de pentecostes (XAVIER, 2017).

O formato com que ocorre a folia do Divino Espírito Santo, no município de Arraias-TO, inicia-se a partir da mudança de Imperador, que ocorre quando alguém faz alguma promessa ao santo referido e quando o Imperador atual escolhe alguém da comunidade. Mas, o convocado poderá optar por aceitar ou não. No caso dele não aceitar, fica a critério e a disposição de alguém que esteja presente, tomar a posição. Isto acontece no dia da recolhida da folia ou dias depois, onde o novo Imperador dá o seu nome na Paróquia de Nossa Senhora dos Remédios.

CORDEIRO descreve em seu livro que:

“às vésperas do dia marcado para as festas do Divino Espírito Santo, na cidade, tem a chegada das folias, que são três: do Sertão do Governo, do Sertão da Terra Nova e das Caatingas. Os alferes responsáveis por cada uma delas, sorteados no dia da festa do ano anterior, capricham, cada um para melhor apresentação de suas folias. A igreja, preparada pelos Juizes da Festa, recebe as folias para o canto assistido por todos quantos podem. O encontro na praça da Matriz é uma cerimônia estudada, com cruzamento das bandeiras que percorrem as caatingas e sertões e o barulhar das caixas. Violas e pandeiros completam o cerimonial. Aí estão prontos para um fim de festa feliz, deixando sempre saudades aos que tem a felicidade dessa participação” (p.216).

Compreendendo, deste modo, a folia e seus participantes são elementos indispensáveis na composição desta festa. É importante trazer também as funções de alguns dos principais participantes, como por exemplo, o: Alferes (é a pessoa que conduz a bandeira que porta a imagem do Santo ao qual é invocado no giro da folia – ele é a autoridade do giro, independente do seu sexo ou idade – é o chefe do terno da folia, isto é, o grupo de foliões compostos por no máximo 12 pessoas) e, o Folião (são os músicos e pregadores da folia – dividem-se conforme as suas capacidades e graduações em suas práticas sem possuir necessariamente uma formação específica e seus saberes no que se refere ao conteúdo de louvação ao referido santo. Esta divisão é feita em quem faz a pergunta no louvor ao santo e quem responde – no entanto, todos da equipe são chamados de foliões ou terno da folia, classificados em: violeiro, caixeiro, alferes, guia ; *folião que faz o primeiro verso do cântico*, e contra-guia; *folião que responde o segundo verso do cântico*. Tem ainda a figura do bagageiro.

O pouso da folia acontece do seguinte modo: o bagageiro (pessoa que leva a comitiva e a tropa reserva para o outro pouso) chega ao pouso do dia e começa a organizar o que for necessário para receber o restante dos foliões em conjunto com o dono da casa na qual irá pousar. Ao chegar à folia, é realizado um cântico de chegada, denominado pelo mesmo de “agasalho”. Em seguida, é feito outro cântico louvando a família e aos donos da casa. Ao final, oferece-se um jantar pelo dono da casa, o “bendito”, que é o agradecimento pela comida, as catiras, as rodas de rimas e a súa (dança quilombola).

Em síntese, é importante reforçar que o festejo se tornou mais expressivo em suas manifestações com a devoção dos últimos padres, que aqui chegaram, como é o caso de vossa santidade Pe. Marcos Aurélio Ramalho Alves e Pe. Deusimar Correia Dias, que tanto contribuíram com a realização do festejo no município de Arraias-TO.

Dentro deste contexto, este trabalho procura fazer uma contribuição sobre a importância e necessidade dos festejos do Divino Espírito Santo. Durante as investigações,

se faz importante discorrer sobre as tradições religiosas de Arraias-Tocantins, especificamente sobre as três folias do Divino Espírito Santo que acontecem no município, trazendo o debate sobre este ritual de religiosidade e fé católica, uma identidade que vem acontecendo há décadas.

No decorrer desta pesquisa, levantou-se o seguinte problema de pesquisa: como a folia do Divino Espírito Santo tem conseguido se manter enquanto tradição, para repassar as novas gerações?

Sob este ponto de vista, este tema foi escolhido como instrumento de análise que essa tradição tem e o poder de alcance para as futuras gerações. Promovendo assim, uma compreensão para o reconhecimento da cultura do “outro”, contribuindo no diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais, demonstrando a realidade da mesma por meio de pesquisas, além de, passar para as futuras gerações o significado da folia do Divino Espírito Santo no decorrer dos anos.

Neste cenário, o objetivo geral do trabalho foi analisar o significado que a folia tem para a comunidade e os mecanismos de manutenção e diálogo com as novas gerações. Quanto aos objetivos específicos: avaliar a relevância da cultura e da religiosidade por meio da folia do Divino Espírito Santo, analisar como esta folia vem sendo vista pelas gerações porvindouras e, conceituar o que é cultura e religião.

Por fim, o trabalho está organizado em 07 seções correlacionadas. A seção 1, Introdução, apresentou por meio de sua contextualização o tema proposto neste trabalho. Da mesma forma foi estabelecida a pergunta problema, a justificativa, os objetivos gerais e específicos, limitações do trabalho, permitindo uma visão do escopo proposto; a seção 2 apresenta a revisão de literatura; a seção 3 apresenta a metodologia; a seção 4 apresenta os resultados e discussão. Na seção 6, são tecidas as conclusões do trabalho, relacionando os objetivos identificados inicialmente com os resultados alcançados. São ainda propostas possibilidades de continuação da pesquisa desenvolvida a partir das experiências adquiridas com a execução do trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A cultura local de Arraias (TO)

Sabe-se que a cultura se torna tradicional no decorrer dos anos, acarretando em responsabilidades que predominam por várias regiões e comunidades e tornando-se ritmos de acontecimentos em todos os anos. Neste cenário, este artigo buscou valorizar os saberes histórico, culturais e religiosos, na qual os arraianos devem ter uma perspectiva de fortalecimento e valorização cultural;

Em sentido restrito, isto é, articulado à divisão social do trabalho, [o conceito de cultural tende a identificar-se com a posse de conhecimentos, habilidades e gestos específicos, com privilégios de classe, e leva à distinção entre cultos e incultos de onde partirá a diferença entre cultura letrada erudita e cultura popular. (CHAUÍ, 1994, p. 14)

Cabe ressaltar que a autora enfatiza que a cultura retrata a divisão de povos que se envolvem nela, uma vez que, são posses de uma identidade de hábitos e costumes que se expressam em conjunto de pessoas de uma determinada comunidade e/ou região. Isto denota que a cultura em cada lugar possui a sua especificidade e valores que são registrados para a humanidade que a aplaude como um símbolo de alegrias.

FILHO pontua que independente das evoluções e alterações que permeiam até hoje, estas práticas fizeram parte de variados processos de modificações culturais e religiosas, que vem sendo incorporados aos calendários, costumes, enfim, ao dia-a-dia.

Diante deste contexto, a disposição das pessoas nessa cristandade, especificamente nas folias do Divino Espírito Santo, estabelece um esforço empreendido para a sua manutenção e o fortalecimento desta crença religiosa, buscando sempre resgatar as experiências religiosas que os devotos do Divino realizam em direção ao Santo, por meio das novenas, rezas e festas e, ao mesmo tempo, dando vez e voz às pessoas simples que durante anos dedicam boa parte da sua vida a esta festa que vai além do âmbito festivo, justificado pela fé de quem crê e que a devoção vale todos os sacrifícios que o festejo requer do devoto.

É verdade que há cinquenta anos, que o giro da folia era vivido pelos foliões de outra forma. Além de foliões eram também desbravadores. Naquela época haviam obstáculos naturais que faziam do giro uma verdadeira aventura (PESSOA; PESSOA; VIANÊS, 1993).

O autor diz que as folias de antigamente eram consideradas um destino vivido no

percorrer do giro das folias, uma grande alegria que satisfazia a humanidade, era uma forma diferenciada mesmo com dificuldades não desistiam de cumprir seus deveres. O termo cultura dá o sentido de como ela é e como acontece em determinados lugares ou regiões de povos onde se habitam. Os momentos festivos ou regras que podem ser determinados o termo culturas, vindo de povos das comunidades do lugar ou região.

A festividade do Divino Espírito Santo tornou-se uma das principais manifestações culturais e religiosas do Estado do Tocantins diante da sua importância no processo de estabelecimento e solidificação de uma cultura local que favoreceu a expansão e a reincorporação de novas perspectivas na transmissão e conservação desta festividade (FILHO, 2013).

XAVIER afirma que este festejo é uma festa tradicional do catolicismo, em que seu principal símbolo é uma pomba branca, que representa o divino, cuja festa celebra a vinda do Espírito Santo sobre os apóstolos de Cristo que decorre 50 dias após o Domingo de Páscoa, o que equivale ao dia de Pentecostes em um calendário oficial católico. A origem da festa teve seu início em Portugal, no século XIV, no Brasil os estados pioneiros foram São Paulo e Bahia, logo foi desenvolvendo-se em várias regiões, principalmente nas regiões sudeste e centro-oeste.

Como podemos perceber a tradicional Folia do Divino Espírito Santo, realizada anualmente em Arraias-TO, é uma manifestação religiosa considerada relevante, uma vez que, apresenta grande influência na vida das pessoas, até o presente momento sendo realizada como forma de expressão mais intensa do catolicismo.

Mas, ao falar de cultura e de história brasileira, somos remetidos ao processo de colonização brasileira, por tanto, a Portugal ou a toda a Europa medieval. Esse resgate pode ser feito com a ajuda de antropólogos (...), a começar pela forma com que definem a folia. “No Brasil a folia é bando precatório que pede esmolas para a festa do Divino Espírito Santo (Folia do Espírito Santo)” (PESSOA; PESSOA, VIANÊS, 1993).

É necessário salientar que a cultura vem desde a antiguidade e seu reconhecimento no Brasil tomou posse de festas de fé por meio do auxílio de outros povos. Neste cenário, as festas e animações no país caracterizam-se por crenças religiosas para a sociedade de formas diferenciadas. Estas tradições foram combatidas pela igreja oficial até tornar-se aceita e em muitos lugares, como Arraias, receber apoio e incentivo por parte da igreja oficial.

A folia do Divino Espírito Santo no Brasil é dirigida pelo catolicismo em que as folias têm um gesto de pedir esmolas para o seu festejo. As esmolas que se dizem na fala do

autor são as pessoas que dão ofertas para o santo. O povo brasileiro tem se mostrado o quanto é fundamental as folias, desde a sua chegada de muitos antes que até hoje ainda continua não sendo como antigamente. Os pesquisadores da cultura popular tiveram a iniciativa de ajudar o povo, aqui no Brasil, a significar o valor desta tradição.

O termo cultura tendia a referir-se à arte, literatura e música (...) hoje, contudo seguindo o exemplo dos antropólogos, os historiadores e outros usam o termo "cultura" muito mais amplamente, para referir-se a quase tudo que pode ser apreendido em uma dada sociedade, como comer, beber, andar, falar, silenciar e assim por diante (BURKE, 1989, p. 25).

De acordo com BRANDÃO, as folias, enquanto manifestação de fé consiste em um ritual praticado num contexto camponês pode ser modificado substancialmente quando os seus praticantes migram para a periferia da cidade e saem do trabalho com a terra para um trabalho operário.

A folia é uma manifestação cultural popular e também social, trazendo afetividade para a aquele povo e a memória coletiva, pois a folia é uma identidade do sujeito. Por sua importância vários autores têm tentado significar essa memória social e cultural, como, Almeida (2008) Brandão (1977) Pessoa (2005) entre outros.

Conforme OLIVEIRA, 1983:

A variedade de elementos simbólicos empregados no culto aos santos, elementos estes que extrapolam largamente o código da liturgia oficial da Igreja [...] não trazem em si mesmos uma ruptura com o código simbólico católico, embora nem sempre sejam bem vistos pelas autoridades eclesiásticas. São, muitas vezes, gestos discrepantes dos gestos da liturgia oficial, mas não gestos divergentes ou antagônicos a ela. [...] suas diferenças em relação aos gestos e orações da liturgia oficial devem ser atribuídas às diferenças de classe social e de culturas, e não interpretados como formas não-católicas de culto ao santo. Tanto assim que o povo se sente perfeitamente dentro da Igreja Católica, sem atribuir ao culto aos santos uma conotação de contestação religiosa. Não se trata, pois, de um culto paralelo ao culto oficial, e muito menos, de um culto contestador, antagônico ou substitutivo do culto oficial; trata-se, sim, de um culto onde a liberdade expressiva dos devotos não fica limitada ao código da liturgia oficial, assumindo por isso os traços próprios à cultura de cada grupo ou classe social (OLIVEIRA, 1983, p. 918-919).

Findando este ponto, e consentindo com Oliveira, pois a folia tem sim seus elementos que a caracteriza, que a deixa significativa e encantadora, se olharmos em câmera lenta a expressão de cada folião batendo palmas, fieis, suas articulações faciais, as cores da bandeira, a vibração da plateia, tudo isso é cultura e a raiz, a base de um povo.

Desta forma, questiona-se o que pode vir a ser uma tradição religiosa. Ela

caracteriza-se como uma cultura e/ou crença que é repassada de geração a geração, ou seja, de pai para filho, pois é uma prática que está ligada diretamente com os seus familiares.

Como aborda Silva,

Nesse sentido, a religião, enquanto manifestação cultural, adapta-se às necessidades e aos projetos de homens e mulheres, de acordo com o grupo no qual está inserido. Já a religiosidade entendida como manifestação pessoal de fé, em uma busca por experiências e valores que transcendam a dimensão material e corporal, dá sentido à existência do indivíduo mundo e equilíbrio para os diferentes aspectos da vida (social, afetivo, emocional, espiritual), determinando desta forma o comportamento e as ações deste indivíduo, de seu grupo social e mesmo de uma coletividade (SILVA, 2010, p. 01).

Enfim, as tradições religiosas perpassam por todos os povos, como traz Silva, uma manifestação de um povo, onde está sua fé, sua raiz, sua cultura, seus valores sociais, onde por meio dela o povo dialoga, desenvolvendo o social, a afetividade, a concentração nas letras e nos movimentos, por isso a mesma deve continuar sendo repassada e incentivada.

Visando que a fé na divindade do Divino Espírito Santo tem concedido uma crença religiosa em comunidades e que os peregrinos apegam com o santo fazendo penitencia. Os povos se reúnem em coletividade para manter essa fé que se tornou tradicionais em vários lugares do município. Portanto, a religiosidade vinda do catolicismo para o cidadão tem um vínculo não somente nas missas, mas também como uma forma de realizar suas promessas em crenças com o santo por meio das folias em regiões da cidade. Uma tradição de culturas sendo que para GALVÃO:

Os Santos podem ser considerados como divindades que protegem o indivíduo e a comunidade contra os males e infortúnios. A relação entre o indivíduo e o santo baseia-se num contrato mútuo, a promessa. Cumprindo aquela sua parte do contrato, o santo fará o mesmo. Promessas “são pagas” adiantadamente, para se obrigar o santo a retribuir sob a forma do benefício pedido. (1976, p. 31)

A partir dessa reflexão do autor, demonstram que as crenças nos Santos são alcançadas as curas por entre a fé, além da fé e curas também e pedido ao santo a proteção. E um compromisso em devoção ao santo mediante as folias que na maioria das vezes são cumpridas em roças de bênçãos e curas. Não é esperado receber a cura primeiro para depois cumprir o voto com o santo, primeiro se cumpre o compromisso com o santo, para depois receber a graça da divindade de forma que foi feito a promessa.

A tradição religiosa nas promessas ao santo se tornou pilar das culturas nas regiões populares do município. A comunidade se apega no desejo de inovar todos os anos as folias

do Divino Espírito Santo como o centro da cultura local do município de Arraias-Tocantins.

Uma construção dos fiéis e devotos, diz Galvão (1976, p. 03):

As instituições religiosas [...] traduzem os padrões socioculturais característicos do ambiente regional. Organizado na base do pequeno grupo local, o povoado, o sítio [...], o catolicismo do caboclo é marcado por acentuada devoção aos santos padroeiros da localidade e a um pequeno número de “santos de devoção” identificados à comunidade.

Galvão salienta que as culturas tradicionais e religiosidade tem uma tensão que predomina entre a sociedade e a cultura baseada na fé do santo em regiões diferentes regiões. Um grupo de pessoas movimenta e organiza para que esse festejo venha acontecer, as pessoas em coletividade se reúnem principalmente na maioria das vezes acontece ao meio rural.

Porque as pessoas do campo por sua vez também possam identificar como padroeiro da região, nesse caso das folias do Divino Espírito Santo que é o santo que está sempre em caminhada de jornada cada ano de casa em casas aos moradores da fazenda, que se tornou o santo de devoção sendo que; PESSOA; PESSOA; VIANÊS (1993),

Ao longo do caminho vai definindo a direção a seguir. Os pontos de almoço e jantar, em horários nada rigorosos. E se a folia está dentro de uma casa todos esses postos e funções reverenciam o dono da casa, chamado nos versos de “senhor dono da casa”, “nobre morador”, ‘nobre cidadão’. Há também, entre as suas, “princesas”, “donzelas” e “rainhas”, conforme a necessidade da rima do verso.

Ressalta o autor que no percorrer do caminho dos foliões eles tem os pontos para fazer as refeições durante o percurso do caminho, ao chegar a uma casa os moradores são tratados como autoestima e respeito, no cântico que se entoia um verso cada função de pessoas que ali moram tem um modo de dizer durante o cântico, as donas são senhoras os homens senhor dono da casa e as moças, os foliões as nominam por donzelas. Uma forma de saudação com caráter de empoderamento da família que receberá o cântico e as bênçãos do santo.

Nas regiões do município as pessoas se identificam com aquele santo muito pela tradição criada na folia experimentada todos os anos. Por morar distante da cidade para frequentar as missas aos domingos, acaba fazendo festejos para aqueles que frequentam a divindade em suas casas e também as rezas em altares.

As folias não acontecem somente em um lugar, são percursos de rotina do dia em que saem até a recolhida, grupos de pessoas acompanham para essa jornada junto aos foliões

contemplando com alegrias.

O termo popular guarda relações muito complexas com o termo “classe”. Sabemos disso, mas sempre fizemos o possível para nos esquecermos falamos de formas específicas de culturas das classes trabalhadoras, mas utilizamos o termo mais inclusivo, “cultura popular” para nos referirmos ao campo geral de investigação. O termo “popular” indica esse relacionamento um tanto deslocado entre a cultura e as classes. Mais precisamente, refere-se à aliança de classes e forças que constituem as “classes populares”. A cultura dos oprimidos, das classes excluídas: está e à área à qual o tempo” popular” nos remete (HALL, 2006, p.245).

O autor se refere à cultura popular como sendo a cultura dos oprimidos e espoliados. No município de Arraias isso pode ser constatado principalmente no meio rural. Falando em cultura popular, neste específico se encontram as tradições culturais das folias do Divino Espírito Santo, feita por trabalhadores que se organizam e executam o giro. Sentem prazerosos quando chega a época das folias, o sujeito junto com os foliões tem essa obrigação de cumprir com seus deveres, sente se oprimido até que descarregue a sua consciência e sendo uma grande responsabilidade de quando começa até o fim da sua promessa a cumprir.

2.2 O surgimento das folias em Arraias (TO)

O surgimento das folias do Divino Espírito Santo originou no município de Arraias-Tocantins que, anteriormente era Norte do Goiás e atualmente é Sudeste do Tocantins. As folias foram colocadas para enriquecer a festividade do Divino Espírito Santo que vinha de Portugal. Era uma devoção portuguesa que foi trazida certa coroa para o Brasil. A folia foi colocada no período da festa do Divino como uma hora de auxílio para fazer a festa do Divino, no qual era escolhido um homem da comunidade que se fazia a festa da paróquia para ajudá-lo. A coroa era representada para fazer uma grande festa para o povo participar, daí que veio o surgimento das folias do Divino.

O primeiro objetivo das folias do Divino era para anunciar a ressurreição de cristo, devido isso em vários lugares ela saem depois da páscoa anunciando todo o povo a grande novidade, a grande alegria para a igreja e para o mundo o que era a ressurreição de cristo, mostrando a vitória da cruz, onde depois de cinquenta dias eles manifestaram a Pentecoste o dom do Espírito Santo. Decorrentes disto, as folias saiam para o sertão recolhendo os donativos da cidade de Arraias para ajudar o imperador do Divino Espírito Santo.

É importante destacar que ainda existem algumas cidades em que as paróquias que as

folias do Divino Espírito Santo saem no domingo de Páscoa e tem a sua chegada à quinta-feira, formando quarenta dias de giro. Por outro lado, em outros lugares as folias são incorporadas no período do festejo do padroeiro da cidade.

Em Arraias quando o Padre Jones chegou em 1980, não existia mais as folias, com a ajuda de alguns moradores da cidade conseguiu resgatar as folias do Divino Espírito Santo, foi um motivo de alegria para a paróquia de Nossa Senhora Dos Remédios e para o povo, não era mais o dia de páscoa como antes, foi incorporada com a festa de Nossa Senhora Dos Remédios. Então ela saia na véspera da festa da padroeira e era dividida em três setores, e assim ainda permanece nesse ritual.

Uma folia sai ao sertão do Governo rumo ao rio Palma em direção à cidade de Conceição do Tocantins. A outra sai rumo à fazenda Pindobeira, Santa Maria e Quitaúna, denominadas de Sertão Terra Novas. A outra sai do Setor das Caatingas, região da Cana Brava, Jacaré, Boa Vista, Água Boa, Sítio Novo e Depasa, todas elas passando nas fazendas e, respectivamente nas casas dos moradores. No dia 07 de setembro, as três folias se encontram na Praça da Igreja Matriz com muita alegria e os foliões. Os romeiros que vem do sertão para ouvir o canto do Divino encontram as três bandeiras ao pé do cruzeiro, em específico a do Divino que fica na paróquia à bandeira da Igreja. Ao final, os cânticos ao louvor o Divino Espírito Santo e uma folia de cada vez faz o cântico a partir das 14:00h dentro da Igreja ao pé do altar.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa caracterizou-se qualitativa quanto à abordagem, aplicada quanto à natureza, exploratória quanto aos objetivos e bibliográfica e de campo quanto aos procedimentos.

De acordo com GIL;

[...] este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão. (p.35)

Neste contexto, é possível conhecer a temática. Diante dos objetivos propostos, a pesquisa fez uma observação em torno das folias do Divino Pai Espírito Santo e sua tradição como uma festa religiosa no município de Arraias-Tocantins. Realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online* – Scielo e Google Acadêmico de periódicos publicados na íntegra e livros, por meio dos seguintes escritores ligados a pesquisar tradição, religiosidade, Folia do Divino Espírito Santo em Arraias-Tocantins.

A pesquisa de campo é uma fase que é realizada após o estudo bibliográfico, para que o pesquisador tenha um bom conhecimento sobre o assunto, pois é nesta etapa que ele vai definir os objetivos da pesquisa, definir qual é o meio de coleta de dados, tamanho da amostra e como os dados serão analisados (MARCONI; LAKATOS, 1996).

O estudo de campo proporciona, ao pesquisador, uma análise contextualizada dos dados coletados. Ele oferece uma análise mais profunda e minuciosa do universo pesquisado e o pesquisador também realiza a maior parte da pesquisa pessoalmente, no local onde ocorre o fenômeno pesquisado. Consequentemente, é um procedimento que demanda um prazo maior.

Aplicou-se um questionário como instrumento para a coleta de dados direcionados a 03 participantes. Ele ocorreu na Igreja Católica de Arraias-Tocantins, no segundo semestre de 2020, com o padre da mesma e mais três convidadas, que sempre frequentaram a mesma e que possuíam experiência sobre o assunto.

Segundo GIL;

O questionário entende-se como um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado. Entrevista, por sua vez, pode ser entendida como a técnica que envolve duas pessoas numa situação “face a face” e em que uma delas formula questões e a outra responde formulário, por fim, pode ser definido como a técnica de coleta de dados em que o pesquisador formula questões previamente elaboradas e

anota as respostas. (p. 115)

O mesmo autor enfatiza que a coleta de dados deve ser feita mediante aquilo que deseja ser realizado na pesquisa, ou seja, ter um observador que busque o suficiente para ter as informações alcançadas dentro dos objetivos propostos. Logo, o intuito das perguntas baseou-se na busca de compreender melhor como surgiu essa folia, sua relevância cultural e social para o povo, e ainda o porquê ela está se acabando.

Para a realização desta pesquisa, a finalidade do primeiro passo da pesquisa foi a coleta de dados com alguns foliões desta cidade, assim que iniciadas as programações da organização da folia do Divino Espírito Santo.

No desenvolvimento dessa pesquisa, estabeleceram-se visitas constantes, periódicas e dirigidas como forma de manter essa parceria com os membros da comunidade, além de estreitar-se o relacionamento com os mesmos. Dessa forma, os entrevistados sentiram-se à vontade para convívio com a pesquisadora em suas casas, participar de eventos relacionados à festa do Divino,[...] Outro instrumento de coleta de dados durante a pesquisa de campo foi entrevista direta não estruturada, que não exige uma rigidez de roteiro, por meio do qual se pode explorar amplamente algumas questões, com consentimento dos depoentes, além de diálogos com os devotos e foliões que participam da festa, os quais me explicavam os ritos, a importância daquele momento e qual seu papel ali. (SOUSA, p. 27).

No que se refere às fontes primárias, procurei trabalhar em entrevistas semiestruturadas com os devotos do Divino, como meios de aprofundamento da pesquisa. Além das entrevistas, utilizei um questionário como ferramenta de constatação e afirmação de determinados fenômenos que envolvem a devoção ao Divino Espírito Santo. Esta utilização das fontes orais foi de certo modo a minha base para a reconstrução da história de devoção ao Divino, em meio que o aporte teórico ainda é considerado escasso.

Desta forma, a pesquisa foi de um princípio aberto e que não houve nenhuma dificuldade para realizar os fatos que foram relatados. Os foliões entrevistados sentiram prazerosos em desvendar aquilo que sabe para repassar adiante aquilo que souberam e foram claros e sábios em suas estruturas como folião de fé na divindade. As entrevistas foram em forma de questionários para ter um controle de respostas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este artigo abrange uma temática sobre uma tradição religiosa da cidade de Arraias-Tocantins, juntamente com alguns municípios que se abarcam com a responsabilidade de acolher e ministrar esse grande trabalho da igreja católica que é a responsável pela festividade.

Nesta linha de raciocínio, é imprescindível descrever que o atual padre da cidade de Arraias-Tocantins, Pe. Deusimar Correia Dias, bem como, de um modo geral, é o responsável pela as três folias do Divino Espírito Santo que se encontram na Igreja da Matriz do referido município dez dias anterior à comemoração da Pentecostes e, posteriormente, saem para o giro no sertão.

Portanto, os giros dessas folias acontecem em três regiões do município de Arraias Tocantins: uma na região das Caatingas, outra na região do sertão do Governo e outra na região Terra Nova, sendo todas no mesmo município. As folias costumam evidenciar que cada uma delas tem um conjunto de pessoas que se agrupam para formar a festa que se dá o nome de terno da folia.

4.1 Rituais da folia

É no período da Semana Santa, a partir do Domingo de Páscoa, que as folias saem para o Giro, no entanto, a preparação e trabalho do Despachante e festeiro já haviam iniciado meses antes. Em seguida, no Sábado de Aleluia, a movimentação em torno da folia do Divino Espírito Santo toma conta das ruas. O trabalho das folias começa com o despachante, que é quem auxilia o Imperador, seja no individual ou no coletivo, a soltar uma folia em busca da arrecadação de donativos. Este despachante tem a função de organizar a folia juntamente com os foliões e fica responsável pela parte financeira de um grupo. E, cada folia sai com quinze pessoas ou mais.

Ao iniciar o ritual, as folias saem para o giro no sertão no meio ou final do mês de agosto, em torno de um período de 20 a 10 dias, passando de casa em casa. Ao anoitecer, tem o pouso de dormida, em que os moradores se preparam para receber a divindade com as pessoas que a acompanham.

Os moradores recebem os foliões no ponto de dormida, que se caracteriza como “pouso da folia”, sendo avisados muitos dias antes para prepararem os gastos e os custos porque, uma vez que, muitas pessoas gostam de ir para assistir os cânticos e as brincadeiras.

O Alfere segue em frente conduzindo a bandeira e o caixeiro (que bate na caixa sempre na chegada e saída das folias, quando é chegada a hora de se alimentarem, dormirem, isto é, qualquer aviso que seja necessário), troando o som junto à bandeira, sendo este um aviso que ali vai uma fila para que os foliões sigam acompanhando todos eles montados a cavalo pelo sertão afora e enfrentando sol quente, porque no mês de agosto é uma época de muito calor.

Ao voltarem do caminho, andam em estradas cavaleiras, ou às vezes, rodovias de chão, levantando poeiras ao passarem em casas de moradores durante todo o dia e recebendo a bandeira com o joelho ao chão beijando o santo. Ao oferecer uma receptividade aos foliões, os moradores ouvem o cântico de louvação. Depois, vem logo um cafezinho com bolos. Ao final, os foliões se despedem e segue caminho; passando de casa em casa e, fazendo a mesma rotina até o ponto de dormida. Depois de passar em muitas casas, os foliões chegam ao pouso onde é o ponto de dormida.

Na folia do Divino Espírito Santo têm-se os bagageiros, que são uma ou duas pessoas, encarregados do cargueiro no cavalo onde são colocados alguns pertences da folia e dos foliões. Nas bruacas, são colocados bolos, carne passada a sol, café, açúcar, arroz e outros alimentos para o custeio, se houver alguma falta na janta ou no almoço os bagageiros suprem os foliões. É carregada também no cargueiro alguma bolsa de roupa de algum folião. Os bagageiros também são o aviso da folia para o morador, pois aonde ele chegar com o cargueiro, será o pouso da folia. Os bagageiros saem de um pouso pela manhã depois do cântico da despedida e seguem diretamente para o outro pouso da folia.

Os foliões chegam ao pouso ao anoitecer, montado em seus cavalos e ficam emparelhados lado a lado, em que o alfere conduz a bandeira ao meio dos foliões para cantar o cântico do agasalho (pedem o pouso e alimento ao dono da fazenda). Durante o cântico do agasalho, os bagageiros seguram a rédea de algum cavalo que podem vir a assustar com os foguetes. Os moradores e convidados vizinhos e outros ficam à frente dos foliões com velas acesa na mão para recebê-la.

Antes dos foliões cantarem o alfere, desce a bandeira. O caixeiro bate em sua caixa para o povo beijar. Depois de cantar o agasalho, os donos da casa recebem os foliões. Eles descem dos cavalos e entram para a casa para fazer outro cântico para o morador com sua família. Esse cântico é de muita contrição, por que ele se caracteriza como o cântico de louvor para que os moradores recebam suas bênçãos. Ao meio da sala, os foliões ficam frente a frente uns aos outros emparelhados, o alfere em uma ponta com sua bandeira na mão e o pessoal em frente à bandeira do divino.

No que se refere ao cântico de louvação ao morador (palavras da bíblia em forma de cântico), os fiéis se ajoelham e o alferes se cobre com a bandeira até terminar o cântico, há a contribuição da esmola de cinco centavos ou até dez a vinte reais e/ou a quantia que a pessoa deseja dar, um dos foliões estende o pandeiro para receber as esmolas.

Aqui estão alguns versos dos cânticos da folia;

- ❖ Essas são algumas estrofes e verso do agasalho:

Boa noite morador,

O divino chegou dizendo Foi chegando em sua porta, Sua casa foi benzendo.

A sua casa foi benzendo,

No princípio do terreiro.

Para nos poder cantar,

Peço licença primeiro.

Continência e hora sagrada, Na chegada de Jesus.

Pai eterno chegou dizendo, Abre as portas e sende as luzes.

Porta aberta e luzes acesa, Todas elas empariadas. Parecendo a semelhança,

Do caminho de santiago. (...).

- ❖ Esse são algumas das estrofes e versos do cântico para saudar o morador.

Vamos pedir nossa licença, Para nos fazer essa saudação.

Pedimos licença a Deus e o povo, Com amor no coração.

Saudo Deus e Nossa Senhora, Que é em primeiro lugar.

Primeiro o amor de Deus, E agora vamos saudar.

Aqui nessa mesma hora, Vamos começar o canto. Vamos saudar as esmolas, Divino Espírito

Santo.

Divino Espírito Santo,

Em sua casa chegou, Vem pedir esmola,

Para levar para o imperador.

Do céu de Deus veio o retrato, Na terra nos encontrou.

Meu Jesus eterno e puro, La no céu Jesus ficou. (...).

Ajoelhai filhos de Deus,

Por cima cobrir com a bandeira.

Para receber a bênção, La do nosso pai verdadeiro.

Os instrumentos usados para cantar são: o pandeiro feito com arco de madeira e couro de animais selvagens (tarraxa), viola e o tambor que se dá o nome popular de caixa, também feito de madeira e couro de animais selvagens.

Enquanto as cozinheiras preparam a janta, os foliões vão desarear os cavalos e os coloca em um pasto para eles descansarem. É colocada uma mesa bem grande na sala para colocar as comidas na mesa para servir a janta, sendo uma mesa para os foliões e outra mesa para o pessoal convidado ou às vezes, todos juntos.

Antes de jantar, fazem uma oração e depois servem. Assim, quando todos terminam o jantar, é colocada na mesa somente uma vasilha com farinha e a colher com um garfo cruzado em cada ponta da mesa para rezar o bendito da mesa em cânticos rodeando a mesa e passando por baixo da bandeira.

Depois que rezam o bendito, é retirado a mesa do centro da sala para começar as brincadeiras.

❖ Essas são algumas estrofes e versos do bendito da mesa:

Entre o mar céu e terra, Glória meu Deus de condão.

Agora vamos rezar, Alfere com os foliões.

Alfere com os foliões,

E todos que serviu da mesa.

Agora vamos rezar, Bandito louvado seja.

Bandito louvado seja, São as palavras do princípio.

Na cabeceira da mesa, Vamos rezar o nosso bandito.

*(...) As cozinheiras e o servente, Com sua delicadeza.
O Divino Espírito Santo, Que conserva sua firmeza.*

*(...) O padre benzeu a hóstia, E o cálice também.
Terminamos nosso bendito, Nas horas de amém.*

Assim que termina o bendito logo se entoa com o cântico, andando ao redor da mesa os povos junto com os foliões e beijando a bandeira. Com o hino: “*(essa casa serei abençoada, pois o senhor vai derramar o seu amor! Derrema meu senhor)*”.

No meio da sala, os foliões ficam emparelhados frente a frente, sem a bandeira para fazer as brincadeiras que se chama de “roda” no qual eles cantam se misturam sapateiam, o povo fica de plateia dando gritos e risos e muito animados. Logo em seguida surge um “molha garganta” a dose de uma cachaça para animar as brincadeiras.

No decorrer das rodas, vem a suça para animar a mulherada até o dia amanhecer. As rodas são um tipo de brincadeira que os foliões mesmo inventam e cantam versos e estrofes sem precisar treinamento ou fazer copias de alguém. Se acontecer qualquer coisa de graça durante o giro é motivo de eles fazer uma roda, outros chamam de batucada.

Pela manhã, ao sair no sol, todas as pessoas que ali ainda permanecem juntamente com os foliões vão beijar a bandeira no terreiro da frente da casa, todos ficam emparelhados e os foliões um a um pegam a bandeira e fazem a vena e passa ela por cima das cabeças do povo cantando cânticos de beijar.

Logo em seguida, serve-se o café da manhã, com bolos. Todos ficam por ali mesmo até a hora do almoço. Depois de almoçarem, os foliões cantam a despedida e seguem em frente, cumprindo suas obrigações tradicionais.

Todos os dias, segue-se a mesma rotina até o dia 07 de setembro na Igreja Matriz para a recolhida das três folhas do Divino Espírito Santo na Igreja da Matriz nos festejos de Nossa Senhora dos Remédios, padroeira da cidade.

As esmolas arrecadadas durante o giro da folia são levadas para a igreja e sendo entregues ao padre. Quando algum folião precisa de alguma coisa durante o giro ou se surgir algum gasto que necessite, são pegadas esmolas para cobrir alguma falta sem necessidade de repor o valor que já foi gasto anteriormente.

Alguns donos das folias agradam os foliões com uma quantia mínima em dinheiro antes de ser entregue ao padre. Os foliões fazem o giro das folias sem nenhum custo em dinheiro e sem serem recompensados em valor monetário. Muitos reclamam, porque tem anos que ficam de 15 a 20 dias nos giros das folias e quando chegam à recolhida que é no dia 07 de setembro, o festejo já conta com muitas barracas, ou seja, tem folião sem nenhum recurso para comprar nada para eles, tem deles que possuem família.

Um motivo para que muitos estejam deixando de ser folião, é por que: - “eles ficam a maior parte em véspera das festas na folia e não tem como trabalhar para conseguir dinheiro para poder comprar coisas nas barracas que é a oportunidade de fazer suas compras” (FOLIÃO 01)

Esse são algumas estrofes e versos da despedida ao sair de um pouso para outro.

Deus vos salve o raio do sol, Que ilumina a luz do dia.

Deus vos salve as três pessoas, Que é Jesus José e Maria.

É Jesus José e Maria, Que vai saindo porta a fora.

Convidando o povo todo,

Arrumai e vamos embora.

Deus vos pague pelo o agasalho, E também uma boa dormida.

O Divino Espírito Santo, Que dê a todos,

Muitos anos de vida.

Ô despedida ô despedida, Ô despedida de belém. Despedindo do povo todo, Até o ano que vem. (...).

- ❖ Esse são algumas estrofes e versos do encontro das três folias na Igreja Matriz no dia da recolhida, o ponto final do giro das folias.

*Pai, filho, espírito santo, Retratou no mundo inteiro. O cruzeiro é santíssimo,
E os mistérios são primeiro.*

Deus formou-se a casa santa, De grande maior alegria. Que do padre a santa missa, E dos

apóstolos, a romaria.

*Saúdo o sino e os telhados, Da casa de Deus nosso senhor. Saúdo a hóstia com reverencia,
Saúdo a igreja e o zelador.*

Diz, o meu senhor eterno, O que de hoje foi avistado.

*Avistei em montes carvalho, Sete cruzeiros assentado. Com sete cruzeiro assentado, E Nossa
Senhora ajoelhado.*

Chorando pelo seu filho, Que morreu crucificado. (...).

Em seguida, até que termine o cântico (mais ou menos com 20 minutos para cada um dos foliões), ao cantarem na igreja. Cada cântico de louvação, agradecimento, entregue a folia esmola instrumentos são falados nos versos durante o cântico, e cada folia tem os versos diferenciados para poder cantar. E depois da entrega das folias na Igreja, a mesma termina por neste momento para que outro imperador solte as folias no próximo ano. No outro dia, 08 de setembro, são a missa da padroeira da cidade onde os foliões, romeiros e todo povo católico vão para a praça para assistir a linda maravilhosa missa campal.

Consequentemente, com a vinda de um padre muito devoto do Espírito Santo, chamado de Pedreira, este festejo adquiriu novos aspectos para cidade, necessariamente, após o padre construir uma igreja de igual nome, em que a festa do Divino atualmente é comemorada com novenas em sua própria Igreja. Foi então que o festejo foi oficializado e divulgado na Igreja da Matriz, e a folia que anteriormente circulava apenas nas comunidades rurais, agora percorre várias casas do município, entoando cânticos referentes ao Divino e pedindo e/ou agradecendo-o por qualquer benção recebida.

4.2 Aplicação do questionário

A pesquisa consistiu em uma estrutura composta por 07 questões. O questionário foi composto por questões relacionadas às folias existentes no município de Arraias-Tocantins descritas no **Quadro 01**, que cita as principais dúvidas da temática em questão. Em seguida, o questionário foi desenvolvido para examinar a importância da folia do Divino Espírito Santo no município de Arraias-Tocantins, para que os foliões pudessem verificar a

necessidade de se manter a tradição ou não.

Diante disto, o questionário com questões abertas foi apresentado e respondido por 03 foliões, conforme demonstrado abaixo:

Quadro 01: Resultado da aplicação do questionário

PERGUNTA	FOLIAO 01	FOLIAO 02	FOLIAO 03
Q1: Qual o sentido que a folia tem em sua vida?	A folia são milagres do santo que recebe em sua vida enquanto durar;	A folia é muito boa e praticamente foi criada, vendo que esta tradição religiosa do catolicismo acabou evangelizando os moradores da cidade e do meio rural;	Porque eu gosto e tenho fê no Divino Espírito Santo;
Q2: Quem apresentou a folia para você?	A folia foi representada através dos foliões mais velhos dos antepassados;	O incentivo para o giro das folias veio de uma tradição dos mais velhos;	Gostei e já conhecia as folias;
Q3: Há quanto tempo você participa da folia? De forma interrupta ou não?	Permaneço no giro das folias desde a adolescência. Participo todos os anos;	A participação vem desde a juventude, porém nem todos anos faço o giro da folia por algum imprevisto. Mas, o carinho pela festa é muito bom e eu me sinto feliz ao poder participar;	De vez em quando, não todos os anos. Desde os 25 anos. No total, há uns 20 anos que eu frequento as folias;
Q4: Como você vê a transmissão da cultura para a nova geração?	A geração mais nova não está permanecendo e nem acreditando nas folias do Divino Espírito Santo;	Os jovens de antigamente tinham muito respeito na divindade e acreditavam muito. Atualmente, os jovens não se importam com as folias;	Antigamente era melhor, porque era mais respeitado ao saber realmente o que é uma folia. Hoje, muitos deles estão participando por farras e levando como brincadeiras;

Q5: Quais as dificuldades enfrentadas para manter as folias?	Por participar das folias todos os anos como folião, não encontro nenhuma dificuldade, pois as pessoas oferecem muita ajudas;	Não há nenhuma dificuldade encontrada nas pessoas que acreditam. Na verdade, está sendo difícil hoje é conseguir foliões para ajudar no giro e cânticos;	Não temos dificuldades. Todos somos tratados com muito respeito;
Q6: Há resistência por parte dos grupos religiosos na cidade?	Aqueles que gostam da festa e acreditam no santo são firmes e acreditam, principalmente aqueles que recebem bênçãos diante da sua crença;	Sim, as pessoas que gostam, creem muito e participam bastante;	Sim, muita. Por onde passo com a bandeira da folia, todos nos recebem muito bem;
Q7: As crianças participam das folias?	Quando os pais vão prestigiar a festa do Divino nos pousos das folias, levam as crianças sim e elas participam como os seus pais;	As crianças participam sim, junto com os pais;	Quando os pais vão, eles estão presentes;

Fonte: Elaborado pela própria autora (2021)

Inicialmente, na Q1, o primeiro e o terceiro folião concordam que as folias são milagres de um santo proporcionados ao fiel enquanto a sua vida durar em conjunto com a fé que os mesmos depositam nele.

Na Q2, em decisão unânime, os três foliões reafirmam que, a apresentação das folias para eles veio dos mais velhos, ou seja, das gerações anteriores, evidenciando que é uma tradição religiosa antiga e totalmente respeitada, porém precisa ser repassada para as novas gerações.

Na Q3, é necessário ressaltar que o primeiro folião é um atuante assíduo das folias do Divino Espírito Santo e, portanto, comparece todos os anos. O segundo folião enfatiza que a sua participação vem desde a adolescência, porém em alguns anos ele não conseguiu comparecer por algum imprevisto, mas, mesmo assim, ele segue muito feliz por sempre que pode, participa da festa. Logo, o terceiro folião afirma que não participa todos os anos, entretanto conhece a folia desde os seus 25 anos de idade.

Na Q4, os três foliões apresentam que a geração mais nova não acredita e possuem respeito para com as folias do Divino Espírito Santo, seja por falta de conhecimento ou por

levarem em caráter de “farras” e não pelo seu real significado que é a divindade.

Na Q5, o primeiro e o terceiro folião concordam que, não encontram nenhuma dificuldade, pois as pessoas que recebem a folia dentro de sua casa os oferecem a ajuda que necessitarem. Em contrapartida, o segundo folião salienta para a falta de foliões que auxiliem no cântico e no giro. Nos relatos fica evidenciado que há uma aceitação grande por parte da população, porém a tradição passa por crise de participantes ativos para realizar os giros.

Na Q6, em decisão unânime, os três foliões reafirmam que, há resistência por parte de grupos religiosos na cidade sim, pela maioria dos foliões terem muita firmeza e crença, participarem bastante e, conseqüentemente receberem muitas bênçãos.

Finalmente, na Q7, os três foliões apontam que em todas as folias as crianças estão presentes, principalmente, quando os seus pais participam das folias.

A religião segundo GEERTZ é;

Um sistema de símbolos que atua para estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações nos homens através da formulação de conceitos de uma ordem de existência geral e vestindo essas concepções com tal aura de fatualidade que as disposições e motivações parecerem singularmente realistas. (p.67)

De uma forma geral, para os foliões, é essencial deixar claro e simples em suas concepções, sua real função, visto que por meio disto, trazem as respostas necessárias de forma respeitosa pelo Divino Espírito Santo.

Eles citam reverência ao santo, com fé, bênçãos e o dom que tem pelo Divino Espírito Santo, visto que eles gostam de ir para o giro das folias. Com multidões de pessoas entre elas: idosas, alguns jovens, adultos e crianças que participam do giro e dos pousos de dormida dos foliões, todos se sentem prazerosos nestes momentos festivos. Eles falaram ainda que, para soltar uma folia deve-se ir até a paróquia para retirada de uma licença juntamente com a liberação das autoridades judiciais para que, possa liberar a saída das folias. No entanto, o que os deixam tristes é que hoje está sendo difícil para os giros das folias pela falta de interesse dos jovens, gerando uma preocupação dos mais velhos que esta tradição acabe.

Como alega o (Pe.Geraldo Barbosa)":

"(...) sem leitura, sem cultura como é que se vai fazer? Ficar só na boa intenção... atualmente eu tenho uma frase que resume tudo: 'Sem um comportamento não nasce o sacramento'. Então não é sentimento. Muito do nosso cristianismo, ainda hoje tem muito sentimento, não tem comportamento.

Em concordância com a citação do Padre e que a preocupação com a cultura do catolicismo sobre as folias a falta de crenças na religião no Santo está extensa, os foliões estão em extinção e que não há uma cultura sendo deixada pelo povo que vai ficar só nas recordações como lembrança.

As dificuldades encontradas por eles compreendem, que a falta de crença, a vaidade e a banalização com “festas e bebedeiras” leva alguns homens, a não praticarem uma experiência religiosa com moradores.

Em suma, é uma situação complicada e que poderia haver um conhecimento ou incentivo para a nova geração, ou seja, apegar-se para dar continuidade a esta tradição. É lamentável, todavia, de uns anos para frente, caso não ocorra mudanças nos indivíduos das próximas gerações, as bandeiras e fotos do terno da folia ficarão disponíveis apenas para recordações, conforme algumas exemplificadas à seguir (**Figuras 01 a 07**):

Figura 01: Alferes fazendo a vena ao chegar no pouso da folia ou na casa de moradores.



Fonte: Registro da autora (2020)

Figura 02: Percurso do giro das folias no sertão



Fonte: Registro da autora (2020)

Figura 03: Cântico de louvor ao morador



Fonte: Registro da autora (2020)

Figura 04: Foliões dançando a suça



Fonte: Registro da autora (2020)

Figura 05: Bendito da mesa



Fonte: Registro da autora (2020)

Figura 06: Cântico dentro da Igreja Matriz em Arraias-TO



Fonte: Registro da autora (2020)

Figura 07: A chegada das três folias na Igreja da Matriz em Arraias-To



Fonte: Registro da autora (2020)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Arraias é uma cidade antiga, com poucos habitantes e que segue suas tradições religiosas, uma das principais tradições que vem acontecendo há muitos anos. São três, as folias do Divino Espírito Santo em que os giros das folias acontecem por volta de algumas regiões do sertão em seu município.

Pode ser caracterizada a festa do Divino Espírito Santo como uma festa cristã comunitária, como um sinal de partilha e compromisso na finalidade de reunir o mundo em torno da mensagem que Cristo deseja repassar.

O objetivo principal desta pesquisa foi descrever a realização da festa do Divino Espírito Santo na cidade de Arraias e, compreender a contribuição da mesma na construção da cultura e religiosidade da comunidade. Logo, percebe-se que os objetivos foram alcançados tanto pelo acervo bibliográfico buscado, quanto, pelas respostas dos foliões e devotos a respeito desta festividade religiosa, considerada tão importante para os (as) romeiros (as) deste município e região.

A problemática utilizada neste trabalho configurou em saber como ocorreu o processo de organização da comunidade de Arraias em torno da festa do Divino Espírito Santo e, conseqüentemente qual a sua contribuição para a cultura local, como também, caracterizar quais são os processos decorrentes desta comemoração.

Esta pesquisa participou do pressuposto que na produção de crenças e práticas religiosas estão os modos de representatividade e compreensão individualizadas e no coletivo que se sustentam pela memória que é revivida nos lugares, discursos e práticas. Logo, estas práticas provêm do passado, repletas de significados locais, regionais e até mesmo nacionais que servem de base para uma construção e apropriação de novas culturas e valores para com a sociedade.

Partindo destes conhecimentos históricos da festa e frente ao embasamento sobre a relação do indivíduo com a sua religiosidade, iniciou-se a descrição das folias do Divino Espírito Santo no município de Arraias-Tocantins, por ser o campo de estudo desta pesquisa, relatando sobre os processos desta festa religiosa popular e com a observação do participante e dos entrevistados. Neste sentido, os cânticos, rezas e/ou qualquer outro processo durante as folias do Divino Espírito Santo fizeram com que houvesse um melhor entendimento do lugar, pessoas, transformações, julgamentos de valor e a forma de expressão da comunidade arraiana. Por isto, é na expressão máxima de fé que se nota o quanto é grande a devoção ao

Divino Espírito santo neste município.

Este artigo abre possibilidades para que a nova geração compreenda o valor emocional, cultural, afetivo e espiritual que tem a folia do Divino Espírito Santo. Ainda, repassar para o mundo a culturas e a crenças que são ricas no município de Arraias-Tocantins, ainda promover uma compreensão para o reconhecimento da cultura do “outro”, para dialogar entre os diferentes grupos sociais e culturais.

Ao longo do desenvolvimento deste trabalho, puderam ser identificadas algumas possibilidades de melhoria e de continuação a partir de futuras pesquisas, as quais incluem: analisar as demais manifestações culturais, como por exemplo, as novenas, terços cantados e até mesmo, a folia de Reis, apresentar um panorama que vai desde a sua história até o contexto atual, servir para que os moradores e foliões se reconheçam frente ao lugar onde moram e, junto poder continuar mantendo a tradição do lugar, com a certeza que a identidade local permaneça viva, mesmo que em constante transformação.

Complementando a afirmação anterior, há também a necessidade de investir no jovem e nas crianças que estão com os pais durante as folias para que estes criem gosto pela atividade, crença, rituais e deem prosseguimento nesta tradição. Esta geração mais nova, mesmo que acompanhem os pais no percurso das folias durante o giro e nos pousos de dormida, eles ainda não têm um interesse em praticar ser folião nas folias, visto que falta um incentivo dos mais velhos e ainda sensibilizar as escolas rurais para trabalharem as folias, os cantos do Divino Espírito Santo com a finalidade de cultivar futuros foliões e preservadores desta cultura popular.

Percebe-se que os adolescentes deixam de praticar a divindade nas festas, falta a crença no santo, falta organização com a comunidade em conjunto com o padre da cidade e, essencialmente uma participação com o governador do estado, pois em outras regiões do estado, o governo tem uma contribuição em dinheiro para sustentar a tradição das folias do Divino Espírito Santo. Há também um custo mensalidade para os foliões durante o giro das folias.

Vale ressaltar que a tradição das folias de Arraias está acabando porque os foliões mais velhos já dedicaram uma parte de sua vida a festa que vai além de um sentido festivo e, os mais novos, na maioria das situações, reclamam que ficam por conta do giro das folias sem receber nenhuma renda e ficam sem dinheiro para o custeio durante as festas de setembro da padroeira da cidade. Em uma região empobrecida isso faz muita diferença. O apoio a cultura local por meio de políticas públicas poderá ser uma saída para manter e expandir essa tradição tão importante para a formação do povo de Arraias e região.

Assim sendo, cabe a nós compreendermos as relações que norteiam estas práticas, dando vez e voz às pessoas que creem justificado pela fé de que a devoção vale todos os sacrifícios que o festejo requer.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Geralda de. **Diversidades paisagísticas e identidades territoriais e culturais no Brasil sertanejo**. In: Almeida, Maria Geralda de; CHAVEIRO, Eguimar Felício; BRAGA, Helaine da Costa (Org.) **Geografia e Cultura: a vida dos lugares da vida**. Goiânia: Vieira, 2008.
- ANDRADE, Ramos de Andrade. A religiosidade católica e a santidade do mártir. **Projeto História**, São Paulo, v.37, p.237-260, dez. 2008. Disponível em, <https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/3054/1967>. Acesso em: 30 mai. 2019.
- ANDRADE, Wesley Lima de. Religiosidade e catolicismo popular e suas práticas em Quirinópolis de 1943 a 1997. In: ANPUH, 2011, São Paulo. **Anais do XXVI Simpósio Nacional e História**, São Paulo: Associação Nacional de História, 2011. p. 1-17.
- BURKE, Peter. **Cultura popular na idade moderna**. Companhia das letras. São Paulo, 1989.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Sacerdotes de viola**. Petrópolis: Vozes, 1981.
- . **A Folia de Reis de Mossâmedes**. Cadernos de Folclore. Rio de Janeiro: Ministério de Educação e Cultura/ FUNART, 1977.
- CHAUÍ, Madalena. **Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles**. São Paulo: Braziliense, 1994.
- FILHO, Melo Moraes. **Festas e tradições populares do Brasil**. 2002. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/1061/621040.pdf?sequence=4>. Acesso em: 30 mai. 2019.
- GALVÃO, Eduardo. **Santos e Visagens: um estudo da vida religiosa de Itá, Baixo Amazonas**. 2ª ed. São Paulo, Ed. Nacional; Brasília, INL. 1976.
- GEERTZ, Clifford. **A religião como sistema cultural**. In: **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- HALL, S. **Da diáspora: Identidades e Mediações Culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.
- IBGE. **Cidades@ / Tocantins/ Arraias/ Panorama**. 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/arraiias/panorama>. Acesso em: 01 set. 2019.
- MARCONI, M.D.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

NEVES, Miranilde Oliveira. A importância da investigação qualitativa no processo de formação continuada de professores: subsídios ao exercício da docência. **Revista Fundamentos**, Tucuruí, v.2, n.1, p.23, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/fundamentos/article/view/3723/2186/>. Acesso em: 12 nov. 2020.

OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de. Expressões religiosas populares e Liturgia. **Revista Eclesiástica Brasileira**, v.43, n.172, p. 909-948, dez, 1983.

PESSOA, Jadir de Moraes; PESSOA, Edsom; VIANÊS, Edsom Alves. **Meu Senhor Dono da Casa**: Os 50 anos da folia de Reis das Lages. Goiânia: Editora da UCG, 1993.

PESSOA, Jadir de Moraes. **Saberes em Festa**: gestos de ensinar e aprender na cultura popular. Goiânia: Editora da UCG/ Editora Kelps, 2005.

SARAIVA, Adriano Lopes. Religiosidade popular e festejos religiosos: aspectos da especialidade de comunidades ribeirinhas de Porto Velho - Rondônia. **Revista Brasileira de História das Religiões**, Porto Velho, v.3, n.7, mai. 2010. Disponível em: <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf6/7Adriano.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2020.

SILVA, Claudia Neves da. Manifestações religiosas de jovens na contemporaneidade: experiências pentecostais cotidianas. **XXVIII Simpósio Nacional de História**, Florianópolis, 2015. Disponível em: http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1436177835_ARQUIVO_SNH-comunicacaocompleta.pdf. Acesso em: 12 nov. 2020.

SOUSA, Poliana Macedo de. **A festa do divino Espírito Santo**: memória e religiosidade em Natividade-Tocantins. Porto Alegre: Editora Fi, 2017.

XAVIER, Flávio Alexandre Martins. Projeto Memória, Identidade e Fé: Festejo do Divino Espírito Santo em Arraias-Tocantins. **CIBEPoC**, Arraias, 2017. Disponível em: <http://congressos.sistemasph.com.br/index.php/cibepoc/cibepoc2017/paper/viewFile/107/79>. Acesso em: 20 abr. 2021.